

MANIFESTO EM DEFESA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE INSUMOS QUÍMICOS

Subscrevem o presente documento:



MANIFESTO EM DEFESA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE INSUMOS QUÍMICOS

A cadeia produtiva de insumos químicos brasileira, fundamental para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, enfrenta desafios jamais vistos e que ameaçam a sua própria existência e o futuro de soluções sustentáveis para a indústria brasileira. Em um cenário global cada vez mais dinâmico, é imperativo reconhecer e valorizar a importância deste setor reconhecidamente estratégico no mundo todo, que não apenas gera mais de 2 milhões de empregos e representa 12% de todo o PIB industrial, mas que contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida e para a transição rumo a uma economia mais sustentável.

Este manifesto é um chamado à ação, defendendo políticas robustas, especialmente no que tange à defesa comercial contra o dumping de produtos importados, que permitam à indústria química contribuir para o progresso nacional.

A produção de insumos químicos brasileira é, atualmente, a mais limpa do mundo, com emissões de carbono até 51% menores que das principais indústrias internacionais. O que assistimos ao permitir um surto de importações de produtos sem compromissos ambientais é o descumprimento de uma agenda global, com contribuições negativas para o efeito estufa.

Garantir medidas de proteção da balança comercial é vital para manter a operação das cadeias e atrair novos investimentos. A guerra comercial entre Estados Unidos e China exigiu outra política de subsídios para a produção nesses países. O governo norte-americano adotou aumento de impostos de importação acima da casa dos 30%.

Em março de 2024, a indústria química brasileira entrou com pleitos de elevação da Tarifa Externa Comum (TEC), pedindo a inclusão na Lista de Elevações Transitórias para 65 produtos. De 2.374 itens que são comercializados, apenas estes estão em análise. Aqui, sugere-se uma elevação de tarifas que ficará em nível pelo menos 10 pontos percentuais abaixo das tarifas adotadas, por exemplo, nos Estados Unidos e no México, países com custos de produção de químicos muito menores que o Brasil.

É importante reforçar que essa elevação é temporária, proporcionando tempo hábil para a construção das necessárias medidas estruturais. Há consenso em toda a cadeia produtiva demandante de insumos químicos que tais ações são imprescindíveis para melhora da competitividade de todos os elos relacionados a esse segmento.

Continuar permitindo a entrada desenfreada de produtos químicos é um paradoxo para a política que o Brasil tem programada para o futuro, no contexto da neoindustrialização. Entre outros fatores, as importações provocaram um recuo de R\$ 8 bilhões em recolhimentos de tributos federais em 2023, refletindo diretamente nos investimentos do setor produtivo e em diversas outras esferas das políticas públicas. Quando falamos de importados, o país atingiu a marca de 50% do que consome na indústria química. Por conta disso, há registros de empresas paralisadas, com antecipação de manutenções preventivas, enquanto outras estão hibernando plantas. E isso afeta não somente a produção de insumos químicos, mas toda uma ampla cadeia supridora de matérias primas, serviços e fornecimento de energia relacionada ao setor.

Por fim, conforme profundo estudo de mercado feito pelo setor, é importante rechaçar a ideia de que o reajuste proposto para esses produtos químicos importados trará impactos inflacionários relevantes.

Reiteramos a defesa da produção nacional de produtos químicos para reduzir o déficit da balança comercial do setor, garantir a criação de emprego e renda no país e contribuir para o meio ambiente, com uma indústria que possui fontes abundantes de energia limpa.

Entendendo que é urgente a adoção da Lista de Elevações Transitórias para dar um respiro ao setor produtivo, este manifesto reforça que, somente por meio de uma abordagem propositiva, englobando políticas públicas eficazes de defesa do mercado nacional e o compromisso firme com a sustentabilidade, o Brasil poderá assegurar que sua indústria continue a ser um dos pilares do desenvolvimento nacional.



Nº 265

Jun/2024

Editorial

Defender a Indústria Nacional é defender o país

O Siquirj vem há muito tempo se posicionando contra a enxurrada de importações que inundam o país, vindos principalmente de países asiáticos, como a China. E sobre este posicionamento, é mister ressaltar que não se trata apenas de uma mera defesa comercial do setor industrial químico de base (que por si só já seria importantíssimo e justificado), mas da defesa estratégica do país contra a ameaça externa à competitividade interna.

Um país que vê seus industriais amargando uma crise de poucos precedentes, com baixa capacidade instalada e sendo sufocada pelos altos valores de energia e matéria-prima, mas não toma uma decisão minimamente protetiva, como os Estados Unidos e muitos países da Europa estão fazendo, está destinando a sua população a ficar à mercê das flutuações do mercado internacional, cada vez mais volátil em momentos de instabilidade política.

Ora, se hoje é vantajoso comprar insumos chineses a preços convidativos para a produção de artigos finalizados, o que impede que amanhã estes mesmos artigos também não sejam produzidos e importados de algum outro país asiático, cuja economia tenha sido aquecida ao custo da derrocada da indústria brasileira? É importante lembrarmos que somos todos partes de uma grande cadeia de agregação de valor e assim como num maquinário, não se pode enfraquecer uma engrenagem para reforçar outra; um equipamento só é forte se todas as etapas de seu funcionamento assim o são. Deste mesmo modo, a indústria brasileira, deve se unir, mais do que nunca, por um objetivo em comum, o fortalecimento do país como um todo.

É por esse motivo que o Siquirj não abre mão da produção nacional de insumos químicos, nem da reindustrialização do país e nem tão pouco do aumento de competitividade das nossas empresas. Seremos SEMPRE em favor da DEFESA da Indústria Química e por ela nos manteremos sempre firmes e atuantes!

Presidente do Siquirj, Isaac Plachta, representa o Sindicato em importante Comitê Setorial do SENAI nacional.

Nos dias 11 e 12 de junho, o SENAI Departamento Nacional promoveu um Comitê Setorial Técnico da Química, com o objetivo de discutir as demandas de formação profissional no setor químico, em vista do cenário atual e futuro; identificar mudanças tecnológicas e da organização do trabalho que impactam a indústria de produção e a educação profissional, bem como descrever os perfis profissionais das principais ocupações demandadas pela indústria de produção, distribuição, vendas e compras, considerando os diferentes níveis administrativos. Para tal, convidaram empresas, membros da academia e entidades setoriais, dentre estas, o Siquirj.

O SENAI CETIQT oferece cursos de Educação Profissional em diversas ocupações, sendo elas: Auxiliar de Laboratório de Microbiologia, Operador de Processos Químicos Industriais, Técnico em Química e Engenheiro Químico, cujos desenhos curriculares e funções foram debatidos na reunião do Comitê Setorial, realizado no edifício do SENAI CETIQT, na Barra da Tijuca, que conta com uma estrutura magnífica, com laboratórios extremamente bem equipados, completos com equipamentos de última geração.

Além do Siquirj, representado na figura do presidente Isaac Plachta - amplo conhecedor da petroquímica e também do meio acadêmico, graças a seus muitos anos como professor da Escola de Química/UFRJ, também participaram especialistas em educação do próprio SENAI e de algumas Universidades Federais, bem como representantes do setor industrial, de diferentes partes do país.

O Siquirj se felicita em participar de um Comitê tão importante, não apenas para o próprio setor industrial, mas também para todo o país, uma vez que jovens capacitados e, sobretudo, com conhecimento atual e perspectiva de futuro, é o que o Brasil precisa para retomar o crescimento industrial nacional

Siquirj realiza Webinar sobre a Reforma Tributária e os impactos na Indústria Química em parceria com o escritório Bichara Advogados

No dia 5 de junho, o Siquirj realizou um Webinar, em parceria com o escritório Bichara Advogados, para trazer aos seus associados um maior esclarecimento acerca das últimas informações sobre a Reforma Tributária, em curso no país, bem como dos impactos da Reforma na Indústria Química e outros Projetos de Lei correlatos.

Na ocasião, o advogado tributarista e sócio-conselheiro de Bichara Advogados, Sandro Reis, realizou uma brilhante apresentação com detalhes importantes sobre a estrutura da Reforma Tributária aprovada. Inicialmente, traça o contexto político que acompanha os últimos eventos referentes à Reforma, assim como os próximos que estão por vir, à luz da aproximação de eleições municipais. Também afirma que na sua tramitação tem ocorrido o movimento intenso de mais de 20 Frentes Parlamentares paralelas, que elaboram projetos para concorrer com os do governo.

Na proposta atual de Reforma, defendida pelo Governo Federal, estima-se que o IVA brasileiro seja um dos maiores do mundo, com 26,5%, segundo a OCDE. O intuito é a criação de um IVA Dual, com o IBS (Estadual/Municipal) e o CBS (Federal) em substituição ao PIS/COFINS, ICMS e ISS, além de um Imposto Seletivo em substituição ao IPI, focado em produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. Esses impostos terão regras equivalentes: fato gerador, base de cálculo, sujeito passivo, hipóteses de não incidência, imunidades, regimes específicos, diferenciados ou favorecidos e regras de não cumulatividade e creditamento; As alíquotas serão definidas pelos Entes Federados; A base de incidência será ampla, abrangendo operações com bens materiais ou imateriais, serviços ou direitos, inclusive algumas operações não-onerosas; O creditamento será sobre todos os bens, direitos e serviços, salvo os de uso e consumo pessoal (crédito financeiro); A tributação será no destino e calculado "por fora"; Haverá desoneração das exportações e manutenção de créditos,

bem como a extinção de regimes especiais e benefícios fiscais, salvo exceções.

Sobre as exceções da extinção dos benefícios e incentivos, particularmente, destaca-se o setor de combustíveis e lubrificantes, de regime monofásico de tributação. Além disso, o Imposto Seletivo não incidirá sobre exportações, salvo aquelas da atividade extrativa -, nem sobre energia elétrica e telecomunicações. Além disso, com o fim dos incentivos haverá a criação de um Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais para empresas e pessoas físicas beneficiárias de isenções e benefícios fiscais do ICMS, concedidos por prazo certo e sob condição.

Caso queira maiores informações, entre em contato conosco pelo e-mail siquirj@siquirj.com.br que responderemos o quanto antes.



Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia



Fotos do Comitê Setorial Técnico da Química, realizado pelo SENAI CETIQT, com a participação do SIQUIRJ, representado pelo presidente Isaac Plachta, além de representantes de algumas indústrias, universidades e do próprio SENAI.